



J. Chrys Chrystello*

Mundo cão, economia louca

“Neste natal de tanta falsidade pintada com cores róseas na TV ninguém falou do natal no lar de idosos onde (quase) todos esperaram visitas de quem nunca chegou... naquilo que seria o melhor retrato da sociedade em que vivemos. Os filhos na creche ou ATL, os velhos em asilos e os novos a passearem os seus cãesinhos...”

Já há uma boa dezena de anos a minha mãe (hoje nonagenária avançada) dizia “*este já não é o meu mundo*” e eu sempre tentei acreditar que ela podia estar enganada. Com o passar dos anos fui-me acomodando a um mundo cada vez mais violento e sem nexos. Bastava ver as execuções do ISIS ou autodenominado Estado Islâmico (há dias degolaram 12 cristãos em África (Nigéria) e o mundo nem um suspiro deu (seria por serem cristãos?).

Bastava ver o afã com que os EUA invadiam países, destronavam líderes eleitos em nome da democracia do petróleo e tudo se turvava. Depois havia países com ditadores “aceitáveis” que não eram depostos e outros que precisavam ser depostos e mortos para o mundo ser melhor, diziam eles. Resumia-se assim a ditadores com petróleo (ou lítio, ou nióbio, etc.) que eram os maus, os outros sem riquezas naturais cobiçáveis eram aceitáveis.

Havia ainda países que queriam libertar-se da ditadura do dólar e da economia manipulada pelos EUA, esses eram países maus, com democracias deficientes e nesses fomentavam-se guerras civis, impunham-se novos líderes autoproclamados, criava-se agitação social, saques, mortes, incêndios, violência gratuita e tudo valia para depor esses líderes que se opunham à hegemonia estadunidense. Uma vez apeados esses líderes (normalmente na América Latina e América do Sul) os novos titulares concediam regalias extraordinárias, vendiam os seus países ao desbarato dando de mão beijada as riquezas aos norte-americanos. E os massacres no Chile e Bolívia nas últimas semanas agora nem merecem uma linha nos jornais (recordo Allende em 1973).

Enfim, um pouco por todo o mundo os psicopatas ocupam os tronos do Trump, a Bolsonaro, Boris Johnson e tantos outros...em contraste com tempos mais felizes em que os líderes mundiais buscavam justiça e objetividade, servindo a sociedade. Hoje, todos escandem a verdade (ou a manipulação), fazem promessas impossíveis (e populistas ou populares), mentem, enganam, manipulam para alcançarem os seus objetivos, sem remorsos nem empatia ou sensibilidade para com os seus concidadãos, eivados por tiques de atenção, adoração, idolatria, em conjunto com promessas messiánicas, evangélicas ou não, de salvação religiosa, em adulações tóxicas.

Enfim, tive de me habituar a conviver e lidar com tudo isto, convencido da minha impotência absoluta em alterar um mundo dominado por forças de tal magnitude.

Também havia muitas mortes sem nexos em ataques nas escolas dos EUA e morria muita

gente em nome da liberdade de porte de arma, mas era lá longe e só inspirava uma certa pena pelas desgraçadas vítimas.

Mas esses males que se passavam no mundo lá longe ameaçam tomar conta da nossa realidade, nesta época natalícia quando ao abrir a TV ou jornais me deparo com títulos como estes:

“em São Paulo (Brasil) homem recebe indulto, sai da cadeia para passar o natal com a família e mata-a toda”,

“em Setúbal - Médica foi agredida violentamente por uma mulher de etnia cigana que não gostou da forma como a vítima falava e olhava para ela e por isso puxou-lhe os cabelos e enfiou-lhe um dedo no olho. A agressora foi posta em liberdade depois das agressões”.

“degolou a mulher em frente aos filhos de 2 e 5 anos e foi apanhado em Leiria ao despistar-se no carro onde fugia” (creio que esta foi a 30ª mulher assassinada em violência doméstica este ano),

“matou e atropelou octogenária mas o juiz não lhe tirou a carta de condução (assassina diria eu)”,

“asfixiou e pontapeou a mulher, mas o juiz ilibou-o e deixou-o em liberdade pois não tinha intenção!”

E os exemplos sucedem-se uns atrás dos outros (mesmo sem ser no canal dos mortos, a CMTV) e a lista de anormalidades continua

“a mulher recebia 2 mil euros mensais para dar apoio ao marido como executivo da caixa de crédito agrícola!!!”

“o Novo Banco perdoou 24 milhões e a Caixa Agrícola (outra vez nas notícias?) desistiu de 11 milhões de euros para salvar o rei dos Cogumelos (Sousacamp)” (de facto reis falidos não valem nada, o melhor é dar-lhes liquidez)

E no campo da economia louca esta é inacreditável: O Governo ainda não recebeu da EDP qualquer notificação para se pronunciar sobre o negócio de venda à francesa Engie de seis barragens na bacia do Douro por 2,2 mil milhões de euros. As seis centrais produziram 3,4 terawatts por hora em 2018, gerando um EBITDA de 154 milhões de euros, e um EBIT de 11 milhões. Mas recorde-se que a venda da EDP apenas gerou 2,6 mil milhões de euros quase igual ao valor de venda destas seis barragens. No entanto, quando for chamado a avaliar a operação, o Executivo só a aprovará mediante garantia de que as centrais hidroelétricas pagarão impostos em Portugal. Gostava que alguém me explicasse, um dia, esta venda de ativos essenciais, como a EDP aos chineses, e depois que me explicassem como o dinhei-



ro dos nossos impostos pagou estas barragens (que tantos danos ambientais causaram) é dilapidado com a venda das barragens a estrangeiros (franceses).

Nunca ninguém é responsabilizado nem os portugueses ressarcidos dos 1001 roubos e depredações de que todos somos vítimas no esbanjar deste país, em nome da salvação da banca corrupta e incompetente que nos torna – cada vez mais – em mendicantes sem futuro.

Qualquer dia nada em Portugal pertence aos portugueses (é como a cerveja, chocolates, etc., nada é português, exceto o nome ou marca).

Neste natal de tanta falsidade pintada com cores róseas na TV ninguém falou do natal no lar de idosos onde (quase) todos esperaram visitas de quem nunca chegou... naquilo que seria o melhor retrato da sociedade em que vivemos. Os filhos na creche ou ATL, os velhos em asilos e os novos a passearem os seus cãesinhos...

Mas termino EM ALTA, com uma nota rara, um médico cardiologista pediátrico largou a ceia de natal em Sintra para se meter numa aeronave Falcon e voar para os Açores a fim de tentar salvar um recém-nascido a precisar de uma operação ao coração (com sucesso). É esta a insularidade a que estamos sujeitos aqui e poucos (vivendo fora destas nove ilhas) parecem compreender.

Só poetas e loucos poderiam esperar que 2020 fosse um novo ano com o apeare de todos os fariseus que nos oprimem, mas eu creio ser possível.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 [Australian Journalists' Association] MEEA]